

V. 03, N.18 Nov./Dez. 2022

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ERGOLOGIA: Atividades em defesa da vida

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE NO TRABALHO NA ESFERA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DAS CLÍNICAS DO TRABALHO

HEALTH STRATEGIES AT WORK IN THE STATE SPHERE OF RIO GRANDE DO SUL: A CONSTRUCTION THROUGH WORK CLINICS

ESTRATEGIAS DE SALUD EN EL TRABAJO EN EL ÁMBITO ESTATAL DE RIO GRANDE DO SUL: UNA CONSTRUCCIÓN A TRAVÉS DE LAS CLÍNICAS DE TRABAJO

Cláudia de Negreiros Magnus

Hospital Psiquiátrico São Pedro

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-2315-7468>

Kleber A Silva Rocha

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-2560-0670>

Admardo Bonifácio Gomes Júnior

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-2349-0335>

Fernanda Tarabal Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-2920-1255>

Rafaela Luiza Telöken

Hospital Psiquiátrico São Pedro

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7113-2778>

Resumo: Esta pesquisa é realizada por um coletivo de servidores envolvidos com o planejamento e execução do Programa de Saúde do Servidor do Estado do RS - Proser. O programa, constituído de forma transversal, tem a especificidade de analisar a organização do trabalho pelo viés da esfera pública, enfatizando a prevenção e o coletivo. Uma dessas práticas é a realização de pesquisas, como o presente estudo, que tem por objetivo construir estratégias de saúde no trabalho frente ao impacto das mudanças sócio-político-econômicas produzidas na subjetividade dos servidores, através das Clínicas do Trabalho. Este estudo é um recorte, pelo viés da ergologia, de uma pesquisa maior, em que será direcionado às secretarias da Saúde, da Educação e da Segurança, e possui sua orientação

metodológica ligada às Clínicas do Trabalho, descritas pela Psicodinâmica do Trabalho, Psicossociologia, Clínica da Atividade e Ergologia, através de encontros individuais e coletivos. O estudo está previsto para ser realizado em dois anos. Tais entendimentos teórico-metodológicos possibilitarão a compreensão e a transformação do trabalho, por meio da construção coletiva de Estratégias de Saúde.

Palavras-chave: Servidores Estaduais. Proser. Clínicas do Trabalho. Estratégias de Saúde no Trabalho.

Abstract: This research is carried out by a group of civil servants involved in the planning and execution of the State of RS Public Servant Health Program - Proser. The program, constituted in a transversal way, has the specificity of analyzing the organization of work from the perspective of the public sphere, emphasizing prevention and the collective. One of these practices is conducting research, such as the present study, which aims to build health strategies at work in the face of the impact of socio-political-economic changes produced in the subjectivity of workers, through Work Clinics. This study is an excerpt, from the point of view of ergology, of a larger research, which will be directed to the departments of Health, Education and Safety, and has its methodological orientation linked to the Work Clinics, described by the Psychodynamics of Work, Psychosociology, Activity and Ergology Clinic, through individual and collective meetings. The study is expected to be carried out in two years. Such theoretical-methodological understandings will enable the understanding and transformation of work, through the collective construction of Health Strategies.

Keywords: State Servers. Proser. Labor Clinics. Health Strategies at Work.

Resumen: Esta investigación es realizada por un grupo de servidores públicos involucrados en la planificación y ejecución del Programa de Salud del Servidor Público del Estado de RS - Proser. El programa, constituido de forma transversal, tiene la especificidad de analizar la organización del trabajo desde la perspectiva de la esfera pública, enfatizando la prevención y lo colectivo. Una de esas prácticas es la realización de investigaciones, como el presente estudio, que tiene como objetivo construir estrategias de salud en el trabajo frente al impacto de los cambios socio-político-económicos producidos en la subjetividad de los trabajadores, a través de las Clínicas del Trabajo. Este estudio es un extracto, desde el punto de vista de la ergología, de una investigación mayor, que será dirigida a los departamentos de Salud, Educación y Seguridad, y tiene su orientación metodológica ligada a las Clínicas del Trabajo, descritas por la Psicodinámica del Trabajo, Clínica de Psicossociología, Actividad y Ergología, a través de encuentros individuales y colectivos. Se espera que el estudio se lleve a cabo en dos años. Tales comprensiones teórico-metodológicas posibilitarán la comprensión y transformación del trabajo, a través de la construcción colectiva de Estrategias de Salud.

Palabras-clave: Servidores de Estado. Proser. Clínicas Laborales. Estrategias de Salud en el Trabajo.

INTRODUÇÃO

O peso das estatísticas referentes aos afastamentos do trabalho no Brasil, somado ao esforço dos pesquisadores, culminou no reconhecimento legal da relação entre saúde mental e trabalho, mediante o Decreto nº3.048/99, do Ministério da Previdência e Assistência Social, que discrimina os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. Essa questão trouxe novos desafios aos profissionais de saúde e de recursos humanos de organizações públicas e privadas, no que se refere ao reconhecimento e particularmente à prevenção destas patologias.

De acordo com informações da Perícia Médica do Estado (2013) e da Secretaria da Fazenda (2015, 2018) as principais causas de afastamento do trabalho nas secretarias de estado são os transtornos osteomusculares e psíquicos, revelando um índice crescente de sofrimento e de adoecimento físico e psíquico dos servidores, questões evidenciadas ao longo dos anos. Historicamente as Secretarias Estaduais de Saúde, Segurança e Educação possuem maior número de afastamentos de trabalhadores por motivos diversos.

A pesquisa de dissertação realizada por Magnus (2009) constatou a existência de “grilhões”, os quais exacerbam o sofrimento no trabalho da esfera pública, tais como: os atravessamentos políticos; o sucateamento dos recursos; as condições e a forma de organização do trabalho - em que a precariedade dos vínculos relacionais com os colegas foi apontada como a maior carga a ser enfrentada no cotidiano. Foi percebido, ainda, que os servidores públicos se encontram sujeitos, periodicamente, a transformações internas significativas quanto à reestruturação do seu trabalho, vivenciando mudanças na realização das suas atividades e nas relações. A exemplo do exposto acima, ocorrem, também, diversos atravessamentos nos processos de trabalho, dentre eles, as questões econômicas e salariais. Muitos desses atravessamentos, somados ao longo tempo de permanência nas instituições, geram insatisfação, sofrimento e adoecimento. Como consequência desta

forma de organização do trabalho, é crescente o índice de afastamentos e adoecimentos dos servidores estaduais. Para responder a necessidade de intervenções no campo da saúde, foi criado a partir de 2011, o Programa de Saúde do Servidor do Estado do Rio Grande do Sul (Proser), através dos seguintes decretos e portarias: 48.898 de 06 de março de 2012; 49.623 de 25 de setembro de 2012; 50.381 de 07 de junho de 2013; Portaria da SES/RS 494 de 31 de outubro de 2013; e, Decreto 53.453, de 09 de março de 2017.

Este programa conta com a participação de servidores com formação em diversas categorias profissionais, tais como: Psicologia, Medicina, Serviço Social, Fisioterapia, Direito, Administração, Pedagogia e Terapia Ocupacional. O Proser foi constituído de forma coletiva por diversas secretarias, dentre elas, Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), que faz a coordenação geral e articulação do programa; Secretaria da Fazenda (Sefaz); Secretaria da Saúde (SES); Secretaria da Segurança Pública (SSP); Secretaria de Administração Penitenciária (Seapen); Secretaria da Educação (Seduc); e o Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (Ipergs). Nesse sentido será de fundamental importância a realização da presente pesquisa, uma vez que, busca-se abordar e responder a falta de informações sobre aspectos pouco visíveis e subjetivos da organização do trabalho, os quais ainda não são suficientemente avaliados e dimensionados. Pretende-se, assim, elevar a qualidade dos dados, o que permitirá o melhor gerenciamento de indicadores de saúde no trabalho, estabelecendo como prioridade a prevenção no âmbito coletivo.

A pesquisa proposta se justifica ainda pela importância de se avaliar a saúde dos servidores utilizando-se uma metodologia específica para o trabalho, integrando as especificidades do fazer público, sob uma perspectiva preventiva. Outro aspecto a ser ressaltado como desdobramento do estudo proposto é o impacto da saúde do servidor na qualidade dos serviços ofertados à população e a consequente sensação de amparo à sociedade como um todo. A hipótese deste estudo é que a

utilização das metodologias descritas pelas Clínicas do Trabalho junto aos servidores das secretarias estaduais permitirá reunir diferentes informações, que analisadas conjuntamente possibilitarão a construção de estratégias de saúde no trabalho na esfera pública.

METODOLOGIA

5

Este projeto tem por objetivo construir estratégias de saúde no trabalho no âmbito público, frente aos impactos das mudanças sócio-político-econômicas produzidas na subjetividade dos servidores do Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio das Clínicas do Trabalho. Como objetivos específicos, o estudo pretende refletir sobre a crise do Estado, com base nas experiências e dramáticas vividas pelos sujeitos; além de recolher histórias de vida e de trabalho dos servidores; conhecer as condições de saúde desses servidores a partir das dificuldades do pagamento da folha; e, propor a construção de Estratégias de Saúde no e para o trabalho. Por construção de Estratégias de Saúde entende-se o apontamento de indicadores que balizarão ações voltadas para a saúde do servidor, abrindo perspectivas de prevenção de patologias associadas ao trabalho, bem como de afastamentos. Para tanto, utilizaremos o embasamento teórico metodológico através das Clínicas do Trabalho, que são abordagens qualitativas específicas para compreender subjetividade, meio social e trabalho. A referida pesquisa possui caráter preliminar, com início das entrevistas individuais no campo da Secretaria da Saúde, do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

CLÍNICAS DO TRABALHO

Partiremos neste estudo da centralidade do trabalho em nossa sociedade e de seu papel na relação doença-saúde. Desta forma, como metodologia serão utilizadas quatro clínicas descritas como específicas ao

trabalho. O termo Clínicas do Trabalho, criado por Dejours na década de 90, sintetiza uma identidade que objetiva integrar a ação na clínica. Este é um processo em que a ação é articulada no ato da linguagem, já que a fala assume uma eficiência ao passar pelo processo de elaboração e perlaboração coletiva. Ao partir do sujeito para o social, Dejours articula e integra a teoria do sujeito com a teoria social. Bendassoli & Soboll (2011) caracterizam o termo como um conjunto de teorias que tem por foco de estudo a relação entre trabalho e subjetividade; como objeto comum a situação do trabalho, articulando o mundo psíquico com o mundo social.

Um dos temas de estudo das Clínicas do Trabalho são as diversas formas de mal-estar relacionadas ao trabalho, tais como: patologias da atividade, da solidão, da violência e do suicídio. Podem ser descritas como uma metodologia de pesquisa-ação, uma vez que, para além do conhecimento, possibilita, também, maior conscientização e mobilização dos sujeitos nas situações de trabalho. Bendassoli & Soboll (2011) descrevem as Clínicas do Trabalho englobando quatro metodologias específicas: a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, a da Atividade, a Psicossociológica e a Ergológica.

Tais metodologias permitem alcançar intervenções mais assertivas nos ambientes de trabalho, uma vez que consideram as especificidades do serviço público e não apenas realizam adaptações inspiradas na dinâmica de funcionamento das organizações privadas. Essas leituras metodológicas permitem respeitar as múltiplas singularidades institucionais que se apresentam, propondo, assim, a construção, junto ao próprio coletivo de servidores, alternativas possíveis na busca de processos de trabalho mais prazerosos e saudáveis. É neste lócus que a clínica do trabalho promove o lugar de autonomia, de criação e de negociação, agindo na construção de estratégias mais saudáveis para mediar o sofrimento, ressignificando e transformando, então, em vivências de prazer e saúde.

ERGOLOGIA

A ergologia, representada por Yves Schwartz, filósofo especialista em análise do trabalho, possui como fundamento o projeto de "melhor conhecer o trabalho para intervir e, então, transformá-lo", contemplando, assim, a atividade humana em todas as suas dimensões. Dessa forma, segundo Bendassolli e Soboll (2011), a ergologia é fundamentada na filosofia da vida, na perspectiva de Canguilhem, e na ergonomia da atividade, de acordo com a visão de Wisner.

Nesta casa teórica, a atividade é a matriz da história humana e deve ser estudada no fluxo das situações concretas, uma vez que é orientada por um universo instável de valores e de normas, que são, constantemente, reformulados e transgredidos diante de diferentes variabilidades. Ainda de acordo com Bendassolli e Soboll (2011), a ergologia compreende que a atividade, por exigir um debate perpétuo de experiências e conceitos, torna-se responsável por uma aprendizagem permanente das normas e dos valores, projetando o ser vivente a um permanente processo de conhecimento-transformação da sua atividade.

Assim, a intervenção tem como objetivo "incitar aqueles que vivem e trabalham a pôr, em palavras, um ponto de vista sobre sua atividade, para torná-la comunicável e submetê-la à confrontação de saberes" (Schwartz, 2011). Assim, a pesquisa fundamenta-se no "dispositivo dinâmico de três polos", o qual se articula nos conceitos, na dimensão histórica da situação de trabalho, e no debate de valores.

Compreende-se, portanto, que o trabalho é apenas uma das formas de atividade humana, e que o trabalho *stricto sensu* - a força de trabalho remunerada, denominada de assalariada - ocupa um espaço importante, mas não total no modo de agir do coletivo - em que não se dá apenas pela autogovernança gerada por essa força da regulamentação monetária. Mas, partindo-se do contexto referente da pesquisa, o qual está atrelada às estratégias de saúde no trabalho dos servidores de diversas Secretarias do

Estado do Rio Grande do Sul, dá-se, então, visibilidade para uma postura de ergogerenciamento do trabalho, o qual é pertinente a todos os níveis hierárquicos, não sendo restrito apenas às gestões, mas sim a todos que experienciam os saberes e as normas instituídas socialmente e institucionalmente - o “fazer escolhas” nos ambientes laborais.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os campos de estudo serão a Secretaria de Saúde, a qual é representada pelo Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) e pela Administração central no Centro Administrativo do Estado Fernando Ferrari (CAFF); a Secretaria de Segurança Pública, que é representada pela Polícia Civil, do Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC em Porto Alegre); e, ainda, a Secretaria de Educação, que é representada pela administração central, do Departamento Administrativo. Para esta pesquisa, pela facilidade de acesso, consideraremos apenas os servidores lotados em Porto Alegre.

No referido estudo a amostra será composta por adesão através de convite feito em seminários explicativos, formada por servidores lotados em Porto Alegre. A efetivação do estudo nos locais citados será engajada em quatro linhas de ação. A primeira é embasada na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho que compreende encontros coletivos. A segunda linha de abordagem do estudo corresponde à perspectiva da Psicossociologia, método qualitativo, através do recolhimento de histórias de vida com entrevistas individuais de servidores.

Nosso objetivo é pesquisar, em profundidade, as vivências desses trabalhadores, as experiências reais e as situações às quais os mesmos estão imersos. A terceira abordagem corresponde à Clínica da Atividade. Nesta ênfase serão realizados três encontros coletivos, através de oficina de fotos. A quarta perspectiva deste estudo é a da Ergologia, que não possui um método próprio, mas que permite um entrelaçamento de saberes teóricos

capaz de promover uma grande discussão qualitativa sobre o trabalho para que se possa, enfim, transformá-lo. Nessa perspectiva não haverá contato direto com os servidores, sendo levantadas as junções e conexões a partir dos dados gerados pelas três abordagens anteriores.

Os procedimentos previstos para a realização da pesquisa no primeiro ano incluem entrevistas individuais e discussões em grupo. No segundo ano, diante dos dados levantados faremos análise ergológica a partir de referências bibliográficas. Inicialmente, os dados serão validados pelos próprios participantes sendo divulgados resultados gerais do estudo, de forma a não os identificar, ficando assegurado o caráter sigiloso, segundo preconizado pela Resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – Conep.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dimensão do trabalho na esfera pública, muitas questões se avolumam ainda sem respostas, sinalizando a complexidade dos segmentos a serem pesquisados e revelando a necessidade de maior visibilidade ao tema, para que, a partir de novas configurações do trabalho, seja possível a construção de processos mais saudáveis e prazerosos, especialmente nas secretarias com maiores afastamentos. Espera-se, a partir da realização das entrevistas individuais, dos grupos de discussão, e da análise ergológica, a construção de Estratégias de Saúde no trabalho dos servidores estaduais do Rio Grande do Sul. Esses fatores serão balizadores no planejamento de ações do programa Proser no sentido de prevenir o sofrimento, adoecimento e afastamentos; além de promover aspectos de promoção e de construção de saúde nos processos de trabalho. Pretende-se disponibilizar os resultados aos gestores, de forma a embasar planejamentos na área de gestão de pessoas.

Portanto este estudo pretende contribuir nesta direção ao testar e subsidiar a realização das Clínicas do Trabalho. Espera-se, assim, o

fortalecimento do trabalho no campo da saúde e a utilização em maior escala destas Clínicas como instrumento de estudo e de intervenção a fomentar modificações na organização do trabalho em diversas secretarias de Estado. O diálogo de saberes se apresenta, assim, como uma grande possibilidade de ser uma atividade de defesa da vida, não só do trabalho.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs). Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução n. 346, de 13 de janeiro de 2005.

CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

CLOT, Yves. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010.
DEJOURS, Christophe. A Loucura do Trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, Christophe (Org.). Psicodinâmica do Trabalho – contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. Conferências Brasileiras: Identidade, Reconhecimento e Transgressão no Trabalho. São Paulo: Fundap: 1999.

DEJOURS, Christophe. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S., Sznelwar, L. I. (Orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2008.

DEJOURS, Christophe. Travail vivant 2: travail et émancipation. Paris: Payot, 2009.
DUBET, François. A sociologia da experiência. Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

FACAS, Emílio Peres. Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FERRAROTI, Franco. Histoire et Histoires de Vie. Paris: Méridiens Klincksieck. 1990.

GAULEJAC, Vicent. Histórias de Vida e escolhas teóricas. In Les Cahiers du Laboratoire de Changement Social. v. 1, Université de Paris 7, 1996.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1990.

LHUILIER, Dominique. Clínicas do Trabalho: Nova Revista de Psicossociologia, v.1, p.179-193, 2006.

MAGNUS, Cláudia de Negreiros. Sob o peso dos grilhões: um estudo sobre a Psicodinâmica do Trabalho em um hospital psiquiátrico público. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul –Ufrgs, Porto Alegre, 2009.

MENDES, Ana Magnólia. Os novos paradigmas de organização do trabalho: implicações para saúde mental do trabalhador. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 1995.

MENDES, Ana Magnólia; ARAUJO, Luciane Kozicz Reis. Clínica em Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012.

NEVES, José Gonçalves das; CAETANO, Antônio; FERREIRA, José Maria carvalho. Manual de Psicossociologia das Organizações. Escolar Editora, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Coletânea de decretos do Proser publicados no Diário Oficial do Estado do RS. Decretos: 48.898 de 06 de março de 2012; 49.623 de 25 de setembro de 2012; 50.381 de 07 de junho de 2013; Portaria da SES/RS 494 de 31 de outubro de 2013; e, Decreto 53.453, de 09 de março de 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Fazenda. Dados fornecidos pela Secretaria Estadual da Fazenda/Perícia Médica do Estado/PROSER – 2013, 2015, 2018.

SCHWARTZ, Yves. Qual sujeito para qual experiência? Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva - O Trabalho em Saúde, Brasília, v. 5, n. 1, p. 55-67, 2011. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/916>; Acesso em: 20 de fevereiro 2020.